



*Quem quiser ser líder deve  
ser primeiro servidor.*

*Se você quiser liderar, deve  
servir.*

Jesus Cristo

O voluntariado na Escola  
de Pais do Brasil leva para

as famílias e educadores o conhecimento adquirido ao longo de um tempo de capacitação e treinamento. Esse é um trabalho maravilhoso e gratificante porque, dessa forma, famílias necessitadas de orientação em todo o Brasil são beneficiadas; famílias que, de outra forma, dificilmente teriam algum apoio para educar seus filhos nesse momento atual, no qual enfrentamos grandes mudanças na sociedade.

Todavia, propomos uma reflexão sobre algo mais:

atuar como voluntário na Escola de Pais!

Sim, porque há muitas atividades para as quais a EPB necessita de voluntários:

fazer parte da Diretoria Executiva, do Conselho de Educadores, do Conselho Consultivo e uma infinidade de outras tarefas de muita importância para o bom funcionamento de uma seccional, para que se possa cumprir nossa missão.

Cada associado se propõe a fazer aquilo que mais o atrai, segundo seus talentos, suas habilidades e seu interesse.

Uma dessas atividades é a da equipe *“Posso Ajudar”* carinhosamente cognominada de *“Anjos da Guarda”*, como se acostumou chamar. Sempre que alguma necessidade demandasse qualquer apoio, seja para substituir uma caneta perdida, uma folha de papel, localizar um novo espaço ou algo mais complexo, lá estariam os Anjos para prontamente atender, com alegria e gentileza. Essa equipe foi criada pela então presidente da DEN, Sonia Maria Flosi Jorge, há 20 anos, para atuar nas Revisões e nos Congressos da Escola de Pais do Brasil.

De acordo com a teoria do Dr. Samuel Bowles\* do Instituto Santa Fé, nos Estados Unidos, foi *a gentileza que possibilitou a sobrevivência da nossa espécie ao propor a ação humana desenvolvida em grupos humanos mais altruístas*. O altruísmo compartilhado e as atitudes de solidariedade e compreensão do outro, enfim a empatia, é a melhor maneira de nos tornarmos melhores. **Mahatma Gandhi afirmou que “o trabalho voluntário é a mais poderosa mão estendida de que dispõe a humanidade”.**

Como todo trabalho voluntário, participar da equipe é uma atividade que faz tanto bem para quem recebe, como para quem a faz. É o cuidar daquele que precisa ser cuidado com amor e compromisso, da maneira que nos falou o Pe. Edênio do Valle, na Conferência “Família e Espiritualidade ” no 38º Congresso “ A Família Educando para a Paz”\*\*

Na última entrevista do Jô Soares, o escritor de Literatura Infantil Ziraldo afirmou que um amigo disse: *Eu não vim à vida para me divertir. Eu vim à serviço.* É isso que precisamos ensinar aos nossos filhos. Hoje muitas crianças pensam que todos à sua volta estão ali para servi-la. Uma criança de seis ou sete anos já pode aprender a preparar um lanche para família e se sentir parte dela ao servir a cada um.

*É gratificante receber o sorriso* de quem nos encontra pelos corredores, uma brincadeira com que nossos amigos e amigas nos brindam ou um “obrigado” por algo que fazemos por alguém que precisa de uma ajuda ou a informação de onde fica a enfermaria, por estar com dor de cabeça, por exemplo.

*É muito gratificante ver a alegria no rosto de alguém feliz* por receber de volta a “echarpe ou o blazer” que julgavam perdidos no enorme Colégio Santa Cruz.

E os Anjos estão lá.... mesmo quando a tarefa se apresenta desafiadora como socorrer a colega que, numa noite fria de abertura do Congresso, caiu no espelho d’água do saguão do teatro, tendo se molhado por inteiro. Por sorte outra colega estava saindo com uma pesada mala e perguntei a ela se teria uma roupa bem quentinha para emprestar. Ela conseguiu, ali mesmo, abriu a mala e tirou seu moletom (do número certo, pasmem!!!) para aquecer quem estava toda molhada. No dia seguinte, aquela que se molhara, voltou aos trabalhos do Congresso sem nenhum resfriado, apenas com a sacolinha com a roupa emprestada para devolver à amiga carinhosa. Naturalmente entendemos que tivemos ajuda de muitos anjos naquela noite, caso contrário, nossa amiga poderia ter adoecido se viajasse toda molhada até a cidade do interior de São Paulo, onde mora.

São tantas histórias!!!

Todas tão marcantes!!

*Essas situações levam o voluntário a ter o sentimento de pertencimento que fortalece os laços de amizade entre os membros da EPB!* Ademais, atuando como Anjos passamos a conhecer a todos pelo nome e a cidade de onde vem. Essa gratificante atuação ajuda a aumentar a resiliência de todos os envolvidos, como nos ensinou o saudoso Dr. Haim Grunspün em sua “Cartilha de Resiliência”, no 41º Congresso da Escola de Pais “Família, Caminho da Independência Segura”.\* A gratificação dessa atuação fica muito presente, principalmente, naqueles que participam da Equipe “Posso Ajudar”, uma vez que guardamos em nosso coração cada um que nossa ajuda solicitou, porque foram trocas de carinho e atenção vivenciadas de forma muito significativa.

Para nós, Neusa e Milton, que há vários anos temos tido o privilégio de realizar, com ajuda de vários colegas, esta tarefa tão especial, é forma de retribuir tudo o que a EPB nos deu durante todos esses anos que fazemos parte desse maravilhoso e especial grupo de pessoas!!!!

\* Research Professor and Director of the Behavioral Sciences Program Santa Fe Institute (email: bowles@santafe.edu)

\*\*Valle, Pe. Edênio – Anais do Congresso “A Família Educando para Paz” Editora Marco Markovitch – São Paulo -2002

\*\*\*Grunspün, Haim – Anais do Congresso “Família, Caminho da Independência Segura” Editora Marco Markovitch – São Paulo -2005

*Anjos na Escola de Pais do Brasil*  
*Autoria de Neusa e Milton – nossos anjos*